



Nilo Coelho e José Sarney querem a presidência. Passarinho iria para a liderança e Aloysio Chaves mantém também sua candidatura

Três disputam o Senado

Aloysio Chaves, Nilo Coelho e José Sarney querem suceder Passarinho

A campanha pela sucessão na Presidência do Senado está oficialmente deflagrada: ontem, depois dos senadores Aloysio Chaves (PA) e Nilo Coelho (PE), mais um pedessista admitiu claramente a intenção de disputar o cargo. Com efeito, a presidente, nacional do PDS, José Sarney, (MA) revelou que prefere a Presidência do Congresso à liderança do seu Partido, dois dos postos para os quais a imprensa costuma apontá-lo.

Ao mesmo tempo, o senador maranhense contestou as notícias de que seria o candidato do Palácio do Planalto à sucessão de Jarbas Passarinho: "Não

preciso de outra indicação além dos meus 28 anos de vida parlamentar, período dedicado integralmente à instituição".

O apoio do Governo, contudo, foi considerado importante — "embora não fundamental" — pelo atual presidente do Congresso, na opinião do qual os três candidatos gozam de igual prestígio junto ao Palácio do Planalto. Ao contrário de Sarney, o senador Passarinho não acha cedo para discutir-se sobre sua sucessão: "A partir da próxima semana, a tendência será o Congresso esvaziar-se em decorrência das eleições. Como apenas 1/3 do Senado será renova-

do, nada mais natural que os postulantes iniciem campanha junto aos outros 2/3".

O senador paraense, que considera "saúdavel" a disputa entre os pedessistas, garantiu que a decisão que vier a ser adotada pela bancada em torno de um único nome será seguida por todos na votação em plenário. A propósito, ele citou exemplo semelhante ocorrido na eleição para a 1ª Secretaria do Senado do senador Dinarte Mariz, que antes disputou o cargo no Partido com o seu colega Paulo Guerra.

Este tipo de conduta, na opinião do presidente do congresso,

é "essencial" para a própria coesão da bancada governista durante os dois anos de duração do mandato da nova Mesa Diretora.

Passarinho fez questão de esclarecer, ainda, que não representa qualquer obstáculo à candidatura Aloysio Chaves à sua sucessão. A seu ver, o fato de pertencerem ao mesmo Estado não constitui problemas, da mesma forma que a possibilidade de retornar a liderança do PDS (o que colocaria dois paraenses nos postos mais importantes do Senado): "Neste caso, o mais justo é que fosse eu a desistir do cargo".